Projeto Institucional

Programa Capes	Edital
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	PIBID 10/2024

Dados Gerais da Instituição

Instituição de Ensino	País
UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO - UNICID	Brasil

CNPJ
33052018

Código E-Mec
417

Situação Jurídica
Particular

Região	UF
Sudeste	SP

Dados do Coordenador Institucional

Nome Completo	E-mail	CPF

Projeto Institucional

Descrição concisa do projeto institucional
Objetivos específicos
Descrição das ações para a institucionalização e valorização da formação de professores na IES
Informação de como os subprojetos se articulam com o projeto institucional de iniciação à docência
Descrição da forma como o projeto institucional articulará teoria e prática
Contribuições do projeto para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura
Demonstrar a relevância do projeto para a formação inicial de professores na IES
Descrever as expectativas de como o projeto contribuirá com as escolas-campo
Apresentar as estratégias de articulação com as Secretarias de Educação do Estado ou Município
Demonstrar como as ações do projeto podem ser ampliadas para as demais licenciaturas

Subprojeto Institucional

Subprojeto - Alfabetização
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto se fará a partir de (1) Planejamento inicial: a) reuniões de alinhamento com coordenadores de área, supervisores e licenciandos para discutir objetivos, metodologias e cronograma do subprojeto; b) definição de metas claras e mensuráveis para cada etapa do subprojeto, alinhadas com o currículo escolar. (2) Implementação e acompanhamento das atividades: a) avaliação diagnóstica na escola parceiras, nas primeiras semanas, onde os licenciandos irão se apresentar e realizar as primeiras observações tanto da dinâmica escolar das turmas do ciclo de alfabetização, como fora deste, realizar a análise dos portfólios de sondagem da escola, conhecer os grupos de alunos com quem irão trabalhar, bem como os professores supervisores; b) registros sobre as primeiras observações, deste primeiro momento: os licenciandos trarão para o primeiro encontro, por meio de registros, o cenário com o qual vamos trabalhar, para que possamos traçar nosso plano de ação, nos organizando quanto aos grupos e atuação de cada dupla/trio de licenciandos; c) sondagem do grupo a ser trabalhado pelo licenciando: os alunos farão a sondagem com o grupo de crianças com o qual vão atuar, para elaborarem o portfólio de acompanhamento dos alunos. As sondagens serão feitas mensalmente, em períodos pré-definidos em nossos encontros formativos (licenciandos / coordenador, em consonância com os supervisores); d) elaboração de portfólio do grupo para acompanhamento: tais sondagens serão anexadas ao portfólio de cada grupo e será acompanhado mensalmente, em nossos encontros formativos; e) caderno de registros/diário de bordo, onde os licenciandos farão registros sistemáticos pertinentes à mediação e intervenção com cada aluno, apontando as dificuldades de cada um, bem como seus avanços, além da avaliação crítica sobre sua própria prática, para que o aluno possa refletir sobre os pontos que precisa melhorar em seu planejamento, para garantir a assim, a evolução do aluno. Utilizaremos aqui, a metodologia do diário de bordo, com o intuito de que o licenciando desenvolva a habilidade de observar, planejar, aplicar, mediar, intervir, mas também registrar, entendendo que neste movimento reside três conceitos que consistem o pensamento prático da reflexão, sendo esses: o conhecimento na ação: o saber fazer, as ações internalizadas e as rotinas de trabalho; a reflexão na ação: refletir sobre o conhecimento na ação. O professor que reflete sobre sua prática, formula novas hipóteses e reformula o problema, verificando uma nova estratégia e, por fim, a reflexão sobre a ação na ação: a reflexão crítica após a aula feita por intermédio do diário em que o professor utiliza seus conhecimentos para descrever, analisar e avaliar as situações da sala de aula. Assim, os registros feitos pelos licenciandos servirão de norte para o planejamento de atividades semana a semana, bem como para que ele se autoavalie, formando-se no processo. Este caderno será apresentado ao longo dos encontros formativos, onde discutiremos as ações e planejamentos; f) planejamento estratégico e rotina semanal: os alunos serão responsáveis por elaborar atividades e planos de ação (em formato de projeto), articulados aos conceitos trabalhados em sala de aula pela professora supervisora, com o intuito de que seja mais significativo para os alunos, conforme supracitado neste projeto. A aplicação e andamento, ao longo da execução do subprojeto na escola campo, será acompanhada por meio de rotina semanal de atividades. (3) Feedback Contínuo: a) reuniões semanais: encontros regulares entre licenciandos, supervisores e coordenadores de área para discutir o progresso, compartilhar experiências e ajustar as estratégias conforme necessário; b) relatório mensal detalhado sobre o andamento das atividades, destacando avanços, desafios e propostas de melhorias. (4) Avaliação dos licenciandos: a) participação e engajamento: avaliação da assiduidade, pontualidade e participação ativa nas reuniões e atividades propostas; b) desenvolvimento profissional: crescimento na capacidade de refletir sobre a própria prática e sobre as teorias estudadas. (5) Avaliação dos alunos em processo de alfabetização: Observação quanto ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, utilizando instrumentos de avaliação diagnóstica e formativa; engajamento, interesse e participação dos alunos nas atividades propostas; portfólios dos trabalhos e atividades dos alunos ao longo do subprojeto, permitindo uma visão ampla do desenvolvimento individual. (6) Apresentação final: o licenciando deverá apresentar, em forma de relato sobre os dados iniciais, os dados evolutivos de cada aluno, bem como a análise crítica do licenciando sobre o processo, o projeto realizado, que deverá ser ainda apresentado à comunidade acadêmica e às redes de ensino em forma de Banner e Comunicação Oral no Encontro PIBID realizado pela UNICID em conjunto com a Cruzeiro do Sul Educacional.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) orienta-se pelos princípios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2023-2027), que expressam o compromisso institucional com a formação profissional de qualidade e com o desenvolvimento de ações em prol do atendimento das demandas locais, considerando as características geográficas, sociais, econômicas e culturais da Região Leste da Cidade de São Paulo. O PPC é objeto de discussão em reuniões do Núcleo Docente Estruturante - NDE, núcleo responsável pela concepção, elaboração, implementação e acompanhamento do PPC. Também, os docentes do curso participam amplamente na elaboração dos planos de ensino e na sugestão de bibliografia. Todo o processo é poiado pela gestão acadêmica, mais especificamente, pela Assessoria para Acompanhamento Acadêmico da Pró-reitoria de Graduação. A Universidade, para concretizar sua missão, atua nas atividades acadêmicas de ensino de graduação e de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância, e de pesquisa e de extensão, firmando-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento da sociedade em sua região e no país. Assim, para cumprir tal missão, a Universidade espera que, por meio dos currículos oferecidos, possa colaborar para a produção de identidades pessoais e profissionais de seus egressos. Como indicado no PPC, um dos fundamentos metodológicos institucionais é a interdisciplinaridade, proposta pela qual se busca, principalmente, romper com a linearidade disciplinar para alcançar um olhar múltiplo e aberto a novas aplicações, exigências de formação do mundo contemporâneo. Essa e outras práticas contribuem, também, para que docentes e discentes possam percorrer o caminho da aprendizagem cooperativa e colaborativa e estreitar a necessária relação entre a teoria e a prática. Privilegia-se, nas licenciaturas, essa interação desde os primeiros semestres, procurando desenvolver, de forma gradual, as competências e habilidades necessárias ao exercício profissional. Assim, com vistas à formação de um professor mais consciente do seu papel social, a própria sociedade deve ser a base para a investigação e a reflexão com vistas à criação e à transformação de significados (individual e social). Como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, as descobertas dos estudantes colaboram para a compreensão e o entendimento dos problemas - ou situações-problema – indicados, bem como para a proposição de soluções pertinentes. Nesse sentido, o aluno é capaz não apenas de ampliar o seu repertório, mas também de se envolver com as questões sociais individuais e/ou das comunidades em que está inserido. Nesse sentido, para a IES, as propostas político-pedagógicas que norteiam as ações educativas que se articulam ao ensino, à pesquisa e à extensão são importantíssimas para a construção do perfil profissional desejado. Em consonância com o PPC, este subprojeto apresenta, entre outros, os objetivos que seguem: - Afirmar valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade. - Realizar práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos. - Reconhecer e valorizar a identidade, a história e a diversidade étnico-cultural. - Desenvolver uma compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos. Busca-se, ainda, a • Integração entre teoria e prática, visando a formação inicial dos alunos à docência; • Oportunidade de vivenciar a realidade da sala de aula, desenvolvendo atividades de alfabetização e letramento em parceria com escolas públicas; • Complementar a formação, promovendo a prática reflexiva e a construção de conhecimentos a partir das experiências vivenciadas nas escolas. A Universidade, ao longo de sua trajetória, sempre se destacou como agente formador de professores para a região, o que se evidencia no PDI (2023-2027), ao tratar da responsabilidade social da educação. A formação de professores em um país tão amplo como o Brasil, sempre constituiu um desafio, ampliado pelas questões sociais e econômicas do país. Nesse sentido, o curso de Pedagogia (Licenciatura) foi concebido a partir do projeto da Universidade, com vistas a uma formação que permitirá ao discente/egresso contribuir em diferentes contextos sociais e aumentar a qualidade de vida das pessoas, grupos, organizações e comunidades.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O projeto fará a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo dos licenciandos, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento. A integração teórico-prático dar-se-á a partir da intervenção na prática educativa por meio de regência, articulada com o cronograma de atividades da unidade escolar, no desenvolvimento de planos de ação, bem como a aplicação destes em etapas, após coleta de resultados dos processos de avaliação diagnóstica e sondagem. Serão realizados encontros formativos com os licenciandos para apresentar e refletir sobre as bases dos fundamentos teóricos que nos ajudam a compreender o processo de alfabetização no país, sendo eles a Psicogênese da Língua Escrita, por Emília Ferreiro (perspectiva construtivista), identificando os níveis de hipóteses da escrita pré-silábica - PS, silábica sem valor sonoro - SSV, silábica com valor sonoro - SCV, silábica alfabética - SA e alfabética - A, compreendendo que, para esta teoria, a criança pode fazer descobertas a partir de estímulos, desafios, questionamentos e problematizações feitas pelo professor mediador e; a Teoria Conexionista de fases de Linnea Ehria (perspectiva fônica), que aponta as estratégias que a criança utiliza até alcançar a leitura proficiente: predição, associação, decodificação e, por fim, o reconhecimento automatizado, compreendendo assim, as 4 fases de desenvolvimento da leitura e da escrita: fase pré-alfabética, alfabética parcial, alfabética completa e alfabética consolidada, entendendo que o professor deve trabalhar a relação fonema/grafema de maneira explícita, por meio da sistematização que pode ser várias formas, uma delas através dos jogos fonológicos. O subprojeto prevê o desenvolvimento de competências específicas dos licenciandos, como a análise da avaliação diagnóstica e o olhar crítico a essa avaliação. Assim, nos encontros formativos, serão apresentadas diversas sondagens, para que os licenciandos possam desenvolver habilidades para realizar avaliações diagnósticas precisas, identificar dificuldades específicas de cada aluno e propor intervenções adequadas. Construiremos propostas de atividades diversas de acordo com cada hipótese de escrita a fim de que, da mesma forma, os licenciandos possam desenvolver as competências de elaborar suas próprias atividades, para que seus alunos avancem entre uma hipótese e outra, até alcançar o nível alfabético, permitindo assim que o professor seja autor de sua prática e não mero reprodutor de modelos prontos, sem intencionalidade. Trabalharemos a importância da avaliação por meio de registros sistemáticos, a organização de um portfólio de sondagem, seus elementos e funcionalidades, enquanto documento de acompanhamento da evolução dos alunos e norteador do planejamento do professor. Apresentaremos como se faz a avaliação diagnóstica a partir de textos, como se constrói o mapa com foco nas habilidades de escrita e como desenvolver o trabalho de produção textual, bem como de interpretação, por meio de leituras compartilhadas e reflexivas. Os licenciandos aprenderão a elaborar planos de aula em formato de projeto interdisciplinar, ao mesmo tempo que o aluno criará atividades direcionadas à alfabetização, considerando os diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos e suas necessidades individuais, bem como compreendendo os eixos necessários do processo de construção da escrita (leitura, escrita e oralidade). Serão trabalhadas as situações didáticas que o planejamento deve contemplar na alfabetização, tais como leitura realizada pelo professor, análise e reflexão sobre o sistema de escrita, comunicação oral, produção de texto e leitura realizada pelo aluno. Nos encontros formativos pretende-se, ao mesmo tempo, trabalhar a construção da prática, a compreensão das teorias, a análise crítica e reflexão sobre teoria e prática como indissociáveis. O projeto prevê a observação, interação e intervenção dos licenciandos diretamente com estudantes em processo de alfabetização, permitindo melhor compreensão das dificuldades enfrentadas e, consequentemente o desenvolvimento de estratégias pedagógicas assertivas, consolidando, os conhecimentos teóricos apreendidos. O subprojeto Alfabetização busca, ainda, o fortalecimento das licenciaturas, especialmente, a Pedagogia ao oferecer uma formação prática robusta, preparando os licenciandos a enfrentar os desafios da docência, aumentando o engajamento com o curso e com a profissão docente, desenvolvendo maior responsabilidade com a educação, o que reflete em um desempenho acadêmico superior e uma maior taxa de conclusão do curso. Além disso, o fortalecimento das relações institucionais entre as universidades e escolas de educação básica, contribuindo para a construção de uma formação docente mais contextualizada e alinhada às necessidades reais das escolas e dos alunos.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Dado o contexto mundial de globalização e o crescimento acelerado das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TIDC, bem como as discussões em torno das tecnologias, a educação e as novas práticas letradas é de suma importância compreender o uso das ferramentas digitais como recursos que contribuem com o desenvolvimento dos alunos, o que não pode se confundir com o uso da tecnologia ou dos equipamentos tecnológicos, quando o processo de ensino e aprendizagem se faz de forma tradicional e engessado. É necessário entender que integrar as tecnologias digitais aos contextos de ensino e aprendizagem é levar os alunos a irem além do acesso e uso puramente técnico. As tecnologias e as metodologias incorporadas ao saber docente modificam o papel tradicional do professor, o qual vê no decorrer do processo educacional, que sua prática pedagógica precisa estar sendo sempre reavaliada. A inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento (BEHRENS, 2000 apud MARTINES et al, 2018, p.1) É necessário e fundamental que o professor planeje o uso de tais tecnologias, saiba intervir, dando orientações e mediando a utilização e reflexão quanto ao uso, a fim de ampliar o conhecimento e, principalmente desenvolver as competências e habilidades necessárias. Desta forma, pretende-se aqui fazer com que nos encontros e nas formações com os licenciados seja apresentado a Cultura Digital no uso de novas linguagens como o visual, oral, corporal, musical e alfabética. Por meio das variadas formas de comunicação o licenciado possa criar, identificar, interpretar e comunicar. Assim, será utilizado das tecnologias em momentos diversos, pensando em três pontos: (a) a comunicação, o uso de recursos centralizadores para encontros e estudos – utilizados pelos licenciandos e coordenadores; (b) o conhecimento de ferramentas, bem como o desenvolvimento de habilidades para construir atividades que favoreçam o trabalho do professor, consequentemente a aprendizagem do aluno – (coordenador, licenciando, professor supervisor e aluno da escola campo) e, por fim; (c) aprendizagem / alfabetização por meio de recursos lúdicos e significativos provenientes das TIC´s, utilizados pelos licenciandos e alunos da escola parceira. As reuniões/encontros formativos e de orientação ocorrerão mensalmente, conforme cronograma previamente elaborado de forma presencial no campus da Universidade. Utilizaremos um espaço de apoio específico para o PIBID, dentro da plataforma Blackboard, recurso já utilizado pelos licenciandos nas disciplinas da graduação, o que oferece bastante familiaridade, bem como facilidade de utilização, local onde serão disponibilizados todos os materiais de orientação e estudo, documentos, material didático e de leitura para auxílio na elaboração das atividades propostas, relatórios, planos de aula, bem como os combinados, comunicação entre professor coordenador de área e licenciado e avisos que serão necessários para o andamento das orientações e planejamentos realizados. O uso da plataforma Blackboard será um auxílio para avisos e um repositório dos documentos e materiais utilizados. Os encontros para as formações e orientações serão presenciais no campus da universidade e outros encontros quando necessário na escola parceira. Ao longo do programa nos utilizaremos de algumas TICs, tais como o celular, computador, tablet, impressora para impressão das atividades elaboradas aos alunos, tanto para os momentos formativos e de estudo com os licenciandos quanto para a elaboração de materiais a serem trabalhados com o grupo de alunos da escola parceira. Será necessário o uso de Whatsapp, e-mails e o uso dos fóruns de discussão, via plataforma blackboard, para uma comunicação mais direta e rápida com os licenciandos. Faremos uso também de câmera fotográfica, podendo ser utilizada a câmera do celular dos alunos para registrar imagens quanto a escrita dos alunos e ainda, vídeo sobre a fala e a leitura. O recurso da câmera para o uso de imagens e vídeos é um importante material de análise sobre a evolução no processo de aquisição da leitura e da escrita. Essas ferramentas tecnológicas serão informadas aos licenciados sobre do porquê utilizarmos e como iremos fazer uso desses recursos. Tanto no encontro formativo (licenciando / coordenador / professor supervisor), quanto nas ações na escola campo com (licenciandos / alunos) nos utilizaremos de vídeos, redes sociais e programas direcionados à elaboração de atividades, a saber: Slido, para nuvem de palavras e; Canva para elaboração de atividades; Kahoot para gamificação entre outros que sejam pertinentes à prática do professor. Esses recursos para as atividades práticas serão significativos aos licenciados e aos alunos que estão sendo trabalhados no processo de alfabetização.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Pedagogia

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

I - Imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior; Após seleção via edital, serão chamados para uma reunião todos os participantes do PIBID: docentes de educação básica DEB, coordenadores de área e licenciandos. Será realizado um cronograma para que os alunos possam: visitar a unidade escolar, realizar tarefas de diagnóstico, acompanhamento de turmas na unidade escolar. Além do mais, os alunos estarão em contato direto com o DEB, que avaliará as atividades propostas pelos licenciandos. II - Imersão do docente da educação básica na universidade, visando a formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela IES; Os DEB participarão de oficinas de formação e de cursos, promovidos pela IES. Os projetos desenvolvidos pelos alunos deverão ter a avaliação dos professores da educação básica, assim como o acompanhamento desses projetos nas unidades escolares. Os DEB serão convidados a escrever artigos para revistas acadêmicas, participar em congressos e atividades em benefício da comunidade local. III - Estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos; Os grupos serão distribuídos nas escolas em duplas e trios incialmente com objetivo observatório, entendendo e compreendendo a dinâmica escolar e os desafios dos processos de implantação de atividades relacionadas à BNCC, assim como acompanhando as avaliações diagnosticas das turmas e as sondagens dos projetos de ensino ambiental e tecnológicas, a fim de identificar os grupos com dificuldades no processo de desenvolvimento. IV - Formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente; Os licenciandos serão distribuídos em grupos onde a comunidade acadêmica ocupará uma dupla função na formação, tanto da identidade formadora dos supervisores, quanto na formação dos licenciados promovendo cursos, palestras atividades que incentivem à formação docente dos licenciandos. Os grupos identificarão problemas os grupos que partirão para a pesquisa, refletindo sobre metodologias e estratégias para possíveis intervenções. V - Participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; E VI - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem; Os coord de área se reunirão com os professores da educação básica para definir atividades que tenham relação com Educação ambiental e cultura digital. Serão propostas atividades como criação de trilhas ambientais de aprendizagem, criação de hortas comunitárias entre outras. Pelas atividades de cultura digital, a ideia primeira é de construir uma rádio comunitária escolar, com canais de comunicação, o que inclui redes digitais de comunicação. VII - Planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem; Em consonância com as práticas desenvolvidas e com os supervisores, serão montados os cronogramas de intervenção das equipes que deverão posteriormente escreverem em forma de relato as experienciais obtidas para comunicação escrita e oral. VIII - Socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores; e As ações deverão ser apresentadas em congressos, simpósios, encontros institucionais e apresentação de projetos, conforme temáticas. Pretendemos criar uma rede de interação entre alunos e professores (escola e IES), incentivando-os a criar, em conjunto, ações docentes que supram algumas necessidades escolares. Todos participarão seminários de formação docente, refletindo sobre tecnologias em sala de aula, inclusão escolar, autoformação, paradigmas emergentes, entre outros. IX - Desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação; A princípio, iniciaremos com a proposta de Educação ambiental com o desenvolvimento de horta comunitária, e outras atividades como: oficinas para separação do lixo e produção de materiais recicláveis, realizaremos campanhas de uso consciente de água, incluindo projetos para aproveitamento de água e energia, promoção de atividades ao ar livre para incentivar à consciência ecológica. Pelo que se refere às atividades de cultura digital, será proposta a criação de uma rádio comunitária, atividades relacionadas à consciência do bom uso de internet e recursos digitais. As atividades a serem feitas no âmbito da educação ambiental servirão como conteúdo para alimentar plataformas, repositórios digitais e contribuir para uma consciência ecológica.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) orienta-se pelos princípios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2023-2027), que expressam o compromisso institucional com a formação profissional de qualidade e com o desenvolvimento de ações em prol do atendimento das demandas locais, considerando as características geográficas, sociais, econômicas e culturais da Região Leste da Cidade de São Paulo. O PPC é objeto de discussão em reuniões do Núcleo Docente Estruturante - NDE, núcleo responsável pela concepção, elaboração, implementação e acompanhamento do PPC. Também, os docentes do curso participam amplamente na elaboração dos planos de ensino e na sugestão de bibliografia. Todo o processo é poiado pela gestão acadêmica, mais especificamente, pela Assessoria para Acompanhamento Acadêmico da Pró-reitoria de Graduação. A Universidade, para concretizar sua missão, atua nas atividades acadêmicas de ensino de graduação e de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância, e de pesquisa e de extensão, firmando-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento da sociedade em sua região e no país. Assim, para cumprir tal missão, a Universidade espera que, por meio dos currículos oferecidos, possa colaborar para a produção de identidades pessoais e profissionais de seus egressos. Como indicado no PPC, um dos fundamentos metodológicos institucionais é a interdisciplinaridade, proposta pela qual se busca, principalmente, romper com a linearidade disciplinar para alcançar um olhar múltiplo e aberto a novas aplicações, exigências de formação do mundo contemporâneo. Essa e outras práticas contribuem, também, para que docentes e discentes possam percorrer o caminho da aprendizagem cooperativa e colaborativa e estreitar a necessária relação entre a teoria e a prática. Privilegia-se, nas licenciaturas, essa interação desde os primeiros semestres, procurando desenvolver, de forma gradual, as competências e habilidades necessárias ao exercício profissional. Assim, com vistas à formação de um professor mais consciente do seu papel social, a própria sociedade deve ser a base para a investigação e a reflexão com vistas à criação e à transformação de significados (individual e social). Como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, as descobertas dos estudantes colaboram para a compreensão e o entendimento dos problemas - ou situações-problema – indicados, bem como para a proposição de soluções pertinentes. Nesse sentido, o aluno é capaz não apenas de ampliar o seu repertório, mas também de se envolver com as questões sociais individuais e/ou das comunidades em que está inserido. Nesse sentido, para a IES, as propostas político-pedagógicas que norteiam as ações educativas que se articulam ao ensino, à pesquisa e à extensão são importantíssimas para a construção do perfil profissional desejado. Em consonância com o PPC, este subprojeto apresenta, entre outros, os objetivos que seguem: - Afirmar valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade. - Realizar práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos. - Reconhecer e valorizar a identidade, a história e a diversidade étnico-cultural. - Desenvolver uma compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos. Busca-se, ainda, a • Aplicar os princípios teóricos das diferentes áreas de formação no cotidiano da sala de aula, promovendo a relação teoria-prática, de forma lúcida, pertinente e compatível com as características de contextos locais. • Considerar os conhecimentos prévios e os fatores de aprendizagem significativa de seus estudantes, levando-os em consideração no estabelecimento e desenvolvimento das sequências formativas propostas. • Compreender o desenvolvimento infantil de forma integral, reconhecendo que as diversas dimensões - física, psicológica, intelectual, social, emocional, psíquica - são interdependentes, reflexo do meio ambiente e das relações interpessoais em que o discente está inserido. A Universidade, ao longo de sua trajetória, sempre se destacou como agente formador de professores para a região, o que se evidencia no PDI (2023-2027), ao tratar da responsabilidade social da educação. A formação de professores em um país tão amplo como o Brasil, sempre constituiu um desafio, ampliado pelas questões sociais e econômicas do país. Nesse sentido, o curso de Pedagogia (Licenciatura) foi concebido a partir do projeto da Universidade, com vistas a uma formação que permitirá ao discente/egresso contribuir em diferentes contextos sociais e aumentar a qualidade de vida das pessoas, grupos, organizações e comunidades.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

A UNICID encontra-se situada na região da Zona Leste da cidade de São Paulo, uma região que conta como diversos problemas de ordem ambiental tais como descarte de lixo, mato alto, falta de manutenção de árvores, calçadas danificadas, solos poluídos entre outros. É nesta região que muitos dos alunos formados dos licenciandos atuarão como professores, em escolas públicas, com alunos que precisam ter uma consciência ecológica mais aguçada devido aos problemas locais. Por isso, a importância e relevância deste tema na formação de professores, licenciados, no sentido de fazer com que os pibidianos reflitam sobre o os recursos ambientais, sobre as agressões em relação à natureza. Assim, após uma reflexão, por meio de projetos e atividades a serem aplicadas nas unidades escolares parceiras, consigam despertar uma consciência ecológica para esses alunos da escola regular, desde cedo. Estamos num momento histórico em que enchentes acabam com cidades e populações, florestas são devastadas pelo fogo, é de extrema relevância. Pretendemos seguir, com este subprojeto, que discussões sejam incorporadas na formação docente, com o intuito de abordar temas que afetam a vida humana em escala local, regional e global (BNCC, 2017, p. 22). Estas questões relacionadas a educação ambiental, também, estão presentes em alguns dos 17 objetivos propostos pela ONU, estão presentes em Leis como nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218, requer que os graduandos desenvolvam o senso crítico. Por outro lado, discutir e propor atividades relacionadas a cultura digital se torna um imperativo na formação dos licenciandos. Sabemos que alguns projetos de lei proíbem o uso do celular em sala de aula, com base em pesquisa realizadas. Essas pesquisas apontam que “oito em cada 10 alunos brasileiros de 15 anos disseram que se distraem com o uso de celulares nas aulas. Na média dos países da OCDE, são seis estudantes a cada 10 que se distraem com os aparelhos digitais”. Assim, a conectividade pode ser vistam, a partir da perspectiva de Reggio Emilia que busca interagir e explorar ambientes em que a criança possa se expressar usando linguagens como desenhos, pinturas, recortes, palavras, movimentos, músicas, danças, encenações. Neste sentido, pretendemos que os alunos conheçam a teoria de Emilia Reggio para que, a partir desse pressuposto os alunos possam (re)pensar projetos e atividades em que a tecnologia seja um canal para que a os conceitos de imaginação e criatividade possam trazer o uso adequado da tecnologia. Os licenciandos, ao pensar em atividades e projetos para os alunos das escolas regulares, serão colocados em situação de aprendizagem para que percebam que a “sociedade hoje funciona a partir de uma diversidade de linguagens e de mídias e de uma diversidade de culturas” (Rojo, 2013). Assim, atividades que os licenciandos devem propor nas escolas, no projeto do PIBID, estariam em consonância com a perspectiva de Kenski (2003), que afirma que a evolução tecnológica não se restringe aos novos usos de equipamentos e/ou produtos, mas aos comportamentos dos indivíduos que interferem/repercutem nas sociedades, intermediados, ou não, pelos equipamentos. Portanto, entendemos como tecnologias os produtos das relações estabelecidas entre sujeitos com as ferramentas tecnológicas que têm como resultado a produção e disseminação de informações e conhecimentos. A utilização do método Reggio Emília e a cem linguagens de expressão, permitem um alinhamento entre possibilidades de linguagens , possibilitando um alinhamento entre as TICs pela documentação digital , e materiais com elementos da natureza , proporcionando a conscientização e responsabilidade ambiental. O Subprojeto assim, realiza ações que estão de encontro com temáticas atuais, como agenda 2030, responsabilidade ambiental e multilinguagens na educação A universidade, por sua parte, se fortalece porque cumpre seu papel perante a sociedade da informação que tem a tarefa da ampliar a importância do conhecimento e da cultura como fatores fundamentais à liberdade e ao desenvolvimento humano. O papel da pedagogia, neste sentido, deve levar os licenciandos a uma reflexão da mudança estrutural na sociedade atual, que afeta tanto as relações sociais quanto econômicas. A maneira como as informações são produzidas, armazenadas, organizadas, recriadas e distribuídas impede o controle centralizado desses processos.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A proposta de formação dos participantes em cultura digital para uso pedagógico de tecnologias segue também inspirado por Reggio Emília cujo modelo educacional faz uso das TIC´s nas documentações pedagógicas para educação infantil e fundamental. Pesquisas realizadas no uso do modelo mostra que enriquece as vivências escolares, viabiliza a participação das famílias, e contribui para aquisição de novos saberes. Ousar deveria ser um verbo de ação na prática docente (COUTO, 2018), mas o que se observa é que há uma acomodação habitual de práticas que nos leva a seguir sempre pelo mesmo caminho impossibilitando a criação de novos percursos. Nesse sentido o PIBID nos abre a oportunidade de pensar e repensar o uso das TICs no contexto da educação infantil e fundamental, criando possibilidades de aplicação através dos pibidianos, perpetuando após finalização do programa. As formações para uso das ferramentas e TICs na inclusão de culturas digitais se dará por meio de aulas gravadas, oficinas práticas, e encontros presenciais. A inclusão digital será fortalecida pelo registro no formato de documentação digital. As aulas gravadas que serão disponibilizadas aos estudantes sendo obrigatória para os pibidianos (alunos da universidade participantes do programa e professores supervisores da escola campo) e eletiva para os demais professores da escola campo. Faremos um modulo de 10 aulas de 1 hora cada com os seguintes temas: 1) Ética digital – Arquivo de documentos, manuseio coletivo de documentos, publicações em redes sociais e plagio digital. 2) Elaboração de modelos de documentos escolares – Projeto político pedagógico, plano de ensino e plano de aula 3) Organização de drives coletivos 4) Elaboração de entrevistas éticas enriquecedoras para jornal digital 5) Elaboração de arquivos em pdf para jornal digital 6) Elaboração de modelos de avaliação compartilhável para a educação infantil e educação fundamental. 7) Registros de alunos, como compartilhar informações confidenciais. 8) Lei de proteção de dados e informações que podem e devem ser compartilhadas como resultados pedagógicos. 9) Tornando fotos e vídeos em material pedagógico de divulgação 10) Pesquisas, citações e normas de publicação Iniciamos com formação dos pibidianos sobre ética digital, arquivo de documentos, manuseio coletivo de documentos, publicações em redes sociais, plagio digital, elaboração de jornal da escola, e sequencialmente após as formações avaliamos a implantação na escola campo. Seguimos com a criação de contas de email e drive mais adequado a prática de trocas de arquivos. Elaboração de modelos padronizados de documentos curriculares – projeto político pedagógico, plano de ensino, plano de aula, para ser compartilhado. Constante acompanhamento do orientador por meio de grupos de WhatsApp e criação de uma página no Instagram para postagem em redes sociais, incluindo aqui comunidade escolar, famílias e pibidianos atuais e ex pibidianos da universidade na disseminação de conhecimento e resultados. Elaboração de modelos de avaliação dos estudantes da escola campo, que podem ser compartilhadas com as famílias para acompanhamento dos processos educacionais. O acompanhamento desses recursos, serão realizados por meio de reuniões bimestrais por meio digitais em que pibidianos deverão relatar as inclusões feitas no drive, assim como elaboração do jornal e seu planejamento para o bimestre seguinte. Nesse interim, os modelos de comunicação digital preestabelecidos durante o programa poderão ser utilizados pela escola campo, mesmo após a finalização do projeto, se assim desejarem. O processo formativo, alinha-se ao PPC de Pedagogia, que considera que a análise do contexto mundial de globalização e do crescimento acelerado das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TIDC, bem como das discussões em torno das tecnologias, da educação e das novas práticas letradas é de suma importância compreender o uso das ferramentas digitais como recursos que contribuem com o desenvolvimento dos alunos, o que não pode se confundir com o uso da tecnologia ou dos equipamentos tecnológicos, quando o processo de ensino e aprendizagem se faz de forma tradicional e engessado. É necessário entender que integrar as tecnologias digitais aos contextos de ensino e aprendizagem é levar os alunos a irem além do acesso e uso puramente técnico.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Educação Física Subprojeto - Pedagogia Subprojeto - Letras Português Subprojeto - História

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Acompanhado pela supervisão e pela coordenação de área, a inserção dos licenciandos no contexto escolar será feita visando um olhar crítico-reflexivo acerca da complexidade e multiplicidade deste contexto. Espera-se que o licenciando articule essa vivência com aspectos teóricos da formação acadêmica, entendendo os espaços escolares como meios para a prática significativa da relação ensino-aprendizagem. A inserção do licenciando passará pela articulação de cinco premissas: 1. O espaço educacional como organismo vivo e integrante do processo de ensino-aprendizagem; 2. Valorização dos conhecimentos e cultura pertencentes aos atores da comunidade escolar; 3. As práticas escolares como elementos múltiplos e diversificados; 4. A teoria como elemento de base e de análise da prática; 5. A simbiose entre universidade e unidade escolar como meio orgânico de desenvolvimento do ser professor. O projeto se fundamentar na centralidade da análise das práticas como eixo articulador da formação docente, reconhecendo a instituição educativa como lócus privilegiado dessa reflexão. Destacam-se as parcerias entre universidade e escola como suporte à inserção no contexto escolar e, consequentemente, aos processos de aprendizagem profissional da docência e de constituição da identidade docente. Um elemento importante é o reconhecimento da existência do 'saber docente', plural, advindo da experiência e da formação, devendo estar sempre em interação (TARDIF, 2002). Com base nas premissas expostas e considerando a construção profissional exposta no parágrafo acima, a inserção dos licenciandos será feita no início do projeto e a cada novo semestre letivo, sendo composta por quatro movimentos: a) Leituras guiadas. O licenciando realizará leituras mensais, indicadas pelo coordenador de área e supervisor, que o oriente quanto às questões inerentes à educação, bem como fundamente a análise da realidade escolar vivida. b) A análise do espaço educacional, sua utilidade, funcionalidade, pertencimento pelos alunos, memória, possibilidades e apropriação pela comunidade. Nosso foco é que os licenciandos entendam o espaço escolar como organismo e, enquanto tal, busquem entender como ele é vivido pela comunidade escolar (professores, gestão, alunos, pais e comunidade), e como é possível integrá-lo às práticas de ensino e aprendizagem. Logo, é fundamental a exploração destes diferentes espaços no convívio e nas ações pedagógicas com os alunos da escola em sala de aula, quadras, laboratórios, sala de leitura, entre outros. c) A análise das práticas desenvolvidas na UE e as múltiplas formas de ser do ser docente. Buscamos que o licenciando participe das atividades pedagógicas que ocorrerão durante o ano letivo tais como planejamentos (anual e semestral), reuniões pedagógicas, acompanhamento e observação de aula, reunião de pais. É o momento de imersão do licenciando no ambiente escolar. Haverá, ainda, a elaboração, execução e avaliação de práticas de ensino através do desenvolvimento de projetos de intervenção. d) Reuniões de compartilhamento de ideias: entre coordenadores de área, supervisores e licenciandos. São momentos de pausa coletiva para discussão e reflexão sobre as questões observadas (itens "b" e "c"), as leituras feitas, a aproximação entre teoria e prática e os encaminhamentos para as atividades cotidianas, tendo caráter formativo e colaborativo, fundamentado na crítica construtiva e em um arcabouço teórico (item "a") que possibilitará a elaboração dos projetos de intervenção, ao mesmo tempo em que garante a inserção do licenciando de forma efetiva, considerando as diretrizes da iniciação à docência. e) Formação do professor da Educação básica (Supervisor): esse momento ocorrerá em reuniões de formação, eventos (seminários), quatro simpósios realizados ao final dos projetos de intervenção, participação dos coordenadores de área nas reuniões de JEIF (Jornada Especial Integral de Formação) ou ATPC (Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo), planejados para ocorrer em ambiente universitário e escolar. f) Socialização de inovações pedagógicas e aprendizagens: Além das reuniões de compartilhamento de ideias, eventos para a comunidade acadêmica em geral e licenciandos, quando serão apresentados os resultados dos projetos de intervenção com todas as inovações aplicadas, os desafios enfrentados e a experiência adquirida com a ação do licenciando nas atividades em ambiente escolar ocorrerá via publicações de artigos científicos com base nas vivências do projeto. É importante destacar que, com os licenciandos já integrados ao contexto escolar, passarão a pensar e a realizar o Projeto de Intervenção. O foco é que o aluno articule os saberes escolares e os acadêmicos com a vivência da comunidade escolar, desenvolva o espírito de pesquisa, reflita sobre a relação ensino-aprendizagem e busque integrar as novas tecnologias emergentes, as multilinguagens e as metodologias ativas ao contexto escolar.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) orienta-se pelos princípios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2023-2027), que expressam o compromisso institucional com a formação profissional de qualidade e com o desenvolvimento de ações em prol do atendimento das demandas locais, considerando as características geográficas, sociais, econômicas e culturais da Região Leste da Cidade de São Paulo. O PPC é objeto de discussão em reuniões do Núcleo Docente Estruturante - NDE, núcleo responsável pela concepção, elaboração, implementação e acompanhamento do PPC. Também, os docentes do curso participam amplamente na elaboração dos planos de ensino e na sugestão de bibliografia. Todo o processo é poiado pela gestão acadêmica, mais especificamente, pela Assessoria para Acompanhamento Acadêmico da Pró-reitoria de Graduação. A Universidade, para concretizar sua missão, atua nas atividades acadêmicas de ensino de graduação e de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância, e de pesquisa e de extensão, firmando-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento da sociedade em sua região e no país. Assim, para cumprir tal missão, a Universidade espera que, por meio dos currículos oferecidos, possa colaborar para a produção de identidades pessoais e profissionais de seus egressos. Como indicado no PPC, um dos fundamentos metodológicos institucionais é a interdisciplinaridade, proposta pela qual se busca, principalmente, romper com a linearidade disciplinar para alcançar um olhar múltiplo e aberto a novas aplicações, exigências de formação do mundo contemporâneo. Essa e outras práticas contribuem, também, para que docentes e discentes possam percorrer o caminho da aprendizagem cooperativa e colaborativa e estreitar a necessária relação entre a teoria e a prática. Privilegia-se, nas licenciaturas, essa interação desde os primeiros semestres, procurando desenvolver, de forma gradual, as competências e habilidades necessárias ao exercício profissional. Assim, com vistas à formação de um professor mais consciente do seu papel social, a própria sociedade deve ser a base para a investigação e a reflexão com vistas à criação e à transformação de significados (individual e social). Como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, as descobertas dos estudantes colaboram para a compreensão e o entendimento dos problemas - ou situações-problema – indicados, bem como para a proposição de soluções pertinentes. Nesse sentido, o aluno é capaz não apenas de ampliar o seu repertório, mas também de se envolver com as questões sociais individuais e/ou das comunidades em que está inserido. Nesse sentido, para a IES, as propostas político-pedagógicas que norteiam as ações educativas que se articulam ao ensino, à pesquisa e à extensão são importantíssimas para a construção do perfil profissional desejado. Em consonância com o PPC, este subprojeto apresenta, entre outros, os objetivos que seguem: - Afirmar valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade. - Realizar práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos. - Reconhecer e valorizar a identidade, a história e a diversidade étnico-cultural. - Desenvolver uma compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos. Busca-se, ainda, a • Integração entre teoria e prática, visando a formação inicial dos alunos à docência; • Oportunidade de vivenciar a realidade da sala de aula, desenvolvendo atividades de alfabetização e letramento em parceria com escolas públicas; • Complementar a formação, promovendo a prática reflexiva e a construção de conhecimentos a partir das experiências vivenciadas nas escolas. A Universidade, ao longo de sua trajetória, sempre se destacou como agente formador de professores para a região, o que se evidencia no PDI (2023-2027), ao tratar da responsabilidade social da educação. A formação de professores em um país tão amplo como o Brasil, sempre constituiu um desafio, ampliado pelas questões sociais e econômicas do país. Nesse sentido, o curso de Pedagogia (Licenciatura) foi concebido a partir do projeto da Universidade, com vistas a uma formação que permitirá ao discente/egresso contribuir em diferentes contextos sociais e aumentar a qualidade de vida das pessoas, grupos, organizações e comunidades.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

A interdisciplinaridade pressupõe a criação da autonomia docente, elemento importante para a educação. De acordo com Nóvoa (1995) a autonomia é um dos três elementos que sustentam o processo identitário do professor, através dela o docente é capaz de fazer julgamentos e tomar decisões. Na contraposição, a divisão do conhecimento em disciplinas específicas dava segurança aos sistemas de ensino, mas fragmentavam o pensamento dos estudantes. De acordo com Morin (2005, p.48) “[...] a ciência ocidental baseou-se sobre a eliminação positivista do sujeito a partir da ideia que os objetos, existindo independentemente do sujeito, podiam ser observados e explicados enquanto tais.” O subprojeto interdisciplinar possibilita que os licenciandos transitem pelas áreas do conhecimento, superando a estruturação da educação em componentes curriculares isolados, seguindo assim, a tendência presente na BNCC. Assim como visa a formação integral do licenciando, proporcionando um olhar global sobre a docência, considerando a complexidade inerente ao espaço escolar. Objetivamos a investigação do espaço escolar; a observação das práticas pedagógicas; o levantamento de temas geradores que motivem o desenvolvimento de vários “Projetos de Intervenção”; a discussão e reflexão sobre as situações do cotidiano; a análise dos aspectos conceituais, processuais e procedimentais que são base da prática docente. Esse processo será acompanhado e orientado pela coordenação de área e pela supervisão. É importante destacar que o desenvolvimento de Projetos de Intervenção, compostos por sequências didáticas e atividades de ensino, em colaboração com o supervisor e demais docentes da escola parceira, possibilitará ao licenciando entender a relação entre teoria pedagógica e prática docente. Eles serão desafiados a formular sequências didáticas interdisciplinares que integrem os conteúdos curriculares com temáticas atuais e do cotidiano, os chamados “temas geradores”, partindo dos pressupostos presentes na BNCC e somados ao Currículo da Cidade (base das escolas municipais de São Paulo) ou Currículo Paulista (escolas estaduais). Tais atividades criarão espaços de reflexão sobre a atividade docente entre licenciandos, supervisores e coordenação de área, fomentando o desenvolvimento da autonomia, ao mesmo tempo em que promove a percepção da escola como espaço de formação e como objeto de estudo e reflexão. O subprojeto interdisciplinar conseguirá: 1. Aprimorar a formação dos licenciandos através do desenvolvimento de Projetos de Intervenção, de caráter interdisciplinar, que integrem teoria e prática. 2. Desenvolver experiências de integração universidade-escola visando subsidiar futuras experiências de estágio supervisionado e o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; 3. Desenvolver os Projetos de Intervenção interdisciplinar com propostas inovadoras de abordagens de ensino-aprendizagem tais como análise de fontes históricas, análise iconográfica, análise semiótica e de discurso, ensino e aprendizagem da leitura, teoria fônica (relação letras e som), letramento e autoria (literatura e experimentação da linguagem), pesquisa de campo; 4. Fomentar o desenvolvimento de atividades científicas dentro da escola tornando o discurso científico disponível no ambiente escolar e transformando as visões de professores e estudantes sobre o caráter do conhecimento científico. 5. Conhecer a importância da multilinguagem na educação, visando o planejamento de ensino interdisciplinares que contemplem essa perspectiva; 6. Desenvolver uma postura interdisciplinar mediante a convivência com professores das diferentes áreas de conhecimento que compõem o projeto, bem como, com o corpo discente. 7. Apropriar-se das metodologias ativas tais como sala de aula invertida, seminários, gamificação, aprendizagem maker, aprendizagem baseada em projetos, como instrumento de trabalho, adaptando-as à especificidade da sala de aula. Pretende-se com este projeto obter um acúmulo de experiências por parte dos licenciandos com a execução de sequências didáticas via Projetos de Intervenção interdisciplinares, que desenvolvam as competências específicas previstas nas áreas de Linguagens, Ciências Humanas e suas Tecnologias da BNCC em articulação com o Currículo da Cidade de São Paulo, utilizado na rede municipal de São Paulo e/ou Currículo Paulista, utilizado na rede estadual. Buscamos contribuir com as escolas parceiras, realizando atividades já vivenciadas pelos licenciandos em ambiente acadêmico, entendendo que o melhor espaço para efetivação da aprendizagem teórica é a sua aplicação junto às escolas. Certamente, isso concretizará a formação ampla, crítica, reflexiva e que desenvolve uma abordagem teórica-metodológica como prática efetiva, contribuindo para a construção da identidade docente do licenciando.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Dado o contexto mundial de globalização, o crescimento acelerado das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs) e a cultura digital cada vez mais tem se tornado concreto o uso das tecnologias nas práticas pedagógicas. Nesse cenário, é fundamental que a formação docente seja realizada agregando as discussões sobre a cultura digital, o uso crítico e responsivo das mídias e ferramentas digitais, entendendo que esses elementos são, atualmente, recursos valiosos para prática docente. É necessário entender que integrar as tecnologias digitais aos contextos de ensino e aprendizagem é levar os licenciandos para além uso puramente técnico, dando ferramentas para que ele integre essa nova realidade a sua formação, mediando a utilização e reflexão quanto ao uso, a fim de ampliar o conhecimento e, principalmente desenvolver as competências e habilidades necessárias. As ações de formação dos licenciandos em cultura digital ocorrem durante toda a formação dele, nas práticas de ensino realizadas nas disciplinas específicas e em especial, destacamos: 1. Prática formativa em cultura digital na IES: os cursos de licenciatura integrantes desse subprojeto proporcionam para o licenciando momentos de formação para a cultura digital. Nas disciplinas “Mediação Pedagógica e Gestão de Projetos”, “Didática de ensino” e “Multiletramentos”, por exemplo, os alunos aprofundam seus saberes sobre a cultura digital, analisam essa questão na contemporaneidade, discutem sobre os avanços desse momento e sua articulação com a globalização. Fazem o levantamento das mídias digitais, analisam as multilinguagens e os multiletramentos, estudam as tecnologias utilizadas no âmbito escolar e pedagógico. Por fim, os licenciandos realizam práticas de ensino que, obrigatoriamente, devem ser feitas através do uso pedagógico de tecnologias. 2. O Projeto de Intervenção e o uso pedagógico das tecnologias: na realização dos Projetos de Intervenção, os licenciandos deverão fazer uso pedagógico de uma ou mais tecnologias para desenvolvimento da sua ação. Eles desenvolverão, sob orientação da coordenação de área e da supervisão, sequências didáticas que contemplem o uso de plataformas digitais, jogos eletrônicos, softwares educacionais, recursos multimidias, pesquisas virtuais, criação de fórum para debates, podcasts, criação de vídeos via ferramentas inteligentes, elaboração de slides via aplicativos, uso do Canva para formulação de atividades. Também é parte significativa do projeto que o licenciando entenda que a cultura digital tornou a aprendizagem mais dinâmica e interativa e que deve ser utilizada com responsabilidade e criticidade. 3. Curso de formação sobre as multilinguagens, cultura digital e práticas pedagógicas: Os licenciandos terão momentos formativos, junto a coordenação de área, para aprofundar os saberes e discutir sobre a importância da multilinguagem na educação; as multilinguagens como metodologia de ensino para a aprendizagem significativa; como utilizar as multilinguagens como meio para desenvolvimento de práticas inovadoras e significativas para a aprendizagem; agregar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital à sua prática; aprender a exercitar e utilizar a criatividade para investigar problemas e criar soluções. 4. Compartilhamento dos saberes e reflexão sobre as práticas pedagógicas: Na disciplina “Metodologia do ensino”, os licenciandos são convidados a apontar as práticas pedagógicas realizadas no projeto e a explanar como foi feito o uso pedagógico da tecnologia, as possibilidades da integração entre as TDICs nos ambientes pedagógicos, os erros e acertos, o que pode ser aperfeiçoado e demais apontamentos. 5. TICs na formação dos professores: os supervisores escolares participarão dos momentos de formação para as TICs disponibilizadas no ambiente acadêmico, nos simpósios de práticas exitosas e demais atividades desenvolvidas na temática e, os coordenadores de área transitaram pela formação em TICs fornecida nas escolas da rede municipal e estadual de ensino.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-